

# Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX  
IV SEMINÁRIO DE ENSINO  
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



## DINÂMICA DA POPULAÇÃO DE *BIXA ARBOREA* HUBER DURANTE 30 ANOS EM UMA ÁREA MANEJADA NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS

Gabriela Cristina Nascimento Assunção<sup>1</sup>; Ademir Roberto Ruschel<sup>2</sup>; Maria Lidiane da Silva Medeiros<sup>3</sup>; João Olegário Pereira de Carvalho<sup>4</sup>

1. Bolsista PIBIC, Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capitão Poço, e-mail: [gabrielaass80@gmail.com](mailto:gabrielaass80@gmail.com). 2. Pesquisador, Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: [ademir.ruschel@embrapa.br](mailto:ademir.ruschel@embrapa.br). 3. Bolsista PIBIC, Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capitão Poço, e-mail: [lidianemedeiros021@gmail.com](mailto:lidianemedeiros021@gmail.com). 4. Orientador, Universidade Federal Rural da Amazônia, Capitão Poço, e-mail: [olegario.carvalho@ufra.edu.br](mailto:olegario.carvalho@ufra.edu.br).

### RESUMO:

Conhecer a dinâmica de uma floresta é de suma importância para a administração adequada dos seus recursos, pois serve como base para a elaboração e execução de planos de manejo. A dinâmica das espécies existentes e suas características em determinada área permite estimar o desenvolvimento da floresta após a exploração, prevendo seu processo sucessional e definindo intensidades e ciclos de corte. No presente estudo, avaliou-se a dinâmica da estrutura e do crescimento da população de *Bixa arborea* Huber, para estudar sua possibilidade de uso em sistema de manejo florestal sustentável na Floresta Nacional do Tapajós. A pesquisa foi realizada em uma área experimental na Floresta Nacional do Tapajós, município de Belterra, Pará. Foram monitorados 180 ha, sendo 144 ha manejados e 36 ha não manejados, utilizando-se 60 parcelas permanentes de 50 m x 50 m (0,25 ha), distribuídas aleatoriamente. Foram estabelecidos quatro tratamentos na área manejada (T1, T2, T3, T4) e um controle na área não manejada (T0). Cada tratamento, inclusive o controle, foi constituído de 12 parcelas permanentes. Os dados foram analisados quanto à homocedasticidade e normalidade, para em seguida serem submetidos à análise de variância e aplicação de testes de comparação de múltiplas médias para avaliar o desempenho por tratamento (Teste Tukey;  $\alpha = 0,05$ ), com auxílio dos softwares Excel e Agroestat. Observou-se que: a população da espécie se mostrou altamente dinâmica, com recrutamento superior à mortalidade; a distribuição das árvores em classes de diâmetro tendeu sempre para uma forma decrescente, indicando que a espécie poderá manter-se conservada naturalmente na área; e a taxa de crescimento foi alta, durante todo o período monitorado, demonstrando que as alterações sofridas na floresta, pela exploração florestal e pela aplicação de tratamentos silviculturais, não afetaram negativamente o seu desenvolvimento. Portanto, sob o aspecto ecológico e funcional, a espécie pode ser considerada com potencial para ser incluída em planos de manejo e produção sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** crescimento de floresta natural; manejo de floresta natural; tratamento silvicultural.

Link do vídeo: <https://youtu.be/8n2ZouC8Drg>